

MUSEUS EM DIÁLOGO: ORGANIZAÇÃO E IMPACTOS DO PRIMEIRO ENCONTRO DE MUSEUS DE COMPUTAÇÃO, TECNOLOGIA E CIÊNCIA

Matheus B. BARUSSO¹, Luan R. PACHECO², Andrés E. COCA-SALAZAR¹

¹ Coordenação de Engenharia de Computação (COENC)
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Toledo
barusso@alunos.utfpr.edu.br; andressalazar@utfpr.edu.br

² Museu Histórico Willy Barth,
Secretaria de Cultura, Toledo, Paraná
luan.pacheco@toledo.pr.gov.br / museu@toledo.pr.gov.br

Resumo: A história da tecnologia desempenha papel fundamental na compreensão da evolução científica, social e cultural, sendo os museus importantes espaços para a preservação, interpretação e divulgação desse patrimônio. Entretanto, observa-se uma lacuna de diálogo entre museus dedicados à tecnologia, refletindo-se na escassez de exposições integradas e de ações conjuntas de divulgação. Nesse contexto, a interação entre museus constitui uma estratégia capaz de potencializar a comunicação e o alcance das ações. Embora existam diversos eventos nacionais voltados à museologia, como os encontros da Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários (RBCMU), são ainda limitadas as iniciativas direcionadas especificamente à integração de tecnologia e ciência. Diante desse cenário, propôs-se o I Encontro de Museus de Tecnologia, Computação e Ciência da UTFPR campus Toledo, visando a ampliação temporária dos acervos, intercâmbio de conhecimento, diversificação da comunicação, criação de redes colaborativas e promoção de experiências educativas; e estruturado em seis etapas metodológicas: definição, planejamento, preparação, realização, avaliação e divulgação. Para tal, foram definidas as características básicas e a programação, convidados os museus locais, selecionados os objetos, preparadas as palestras e realizadas a execução, o registro e a divulgação. Como resultado, alcançou-se o fortalecimento da colaboração entre as instituições participantes e boa receptividade do público. Como perspectiva futura, espera-se consolidar o encontro como uma iniciativa periódica, ampliando seu alcance como espaço de integração, preservação da memória e divulgação científica.

Palavras-chave: História da Tecnologia, Divulgação Científica, Eventos Científicos, Patrimônio Cultural, Educação em Museus.

INTRODUÇÃO

A história da humanidade está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento de ferramentas, técnicas e tecnologias que transformaram a forma como as sociedades produzem conhecimento, comunicam-se e interagem com o ambiente (PADOVESI, 2020). Nesse contexto, a história da tecnologia e da computação constitui um campo relevante de preservação da memória científica e cultural, permitindo compreender a evolução dos dispositivos, sistemas e processos que contribuíram para a consolidação da sociedade digital contemporânea (MOREIRA, 2002).

Em vista disso, a interação entre museus representa uma oportunidade para ampliar o alcance das ações

de divulgação científica e enriquecer a experiência dos visitantes (CURY, 2005). No Brasil, diversos eventos contribuem para a interação da museologia. Destacam-se o **Encontro Nacional de Museus**¹, organizado pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), voltado à discussão de políticas públicas, gestão e cooperação entre instituições; o **Fórum Nacional de Museus**², principal espaço para debates sobre museologia, preservação e difusão do patrimônio; e a **Primavera dos Museus**³, iniciativa que promove atividades simultâneas em centenas de museus com foco na aproximação entre museus e sociedade. Também merecem destaque a **Semana Nacional de Museus**⁴, dedicada à promoção de atividades educativas e culturais em todo o país.

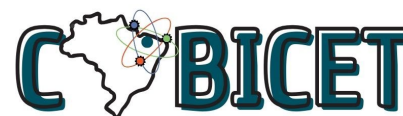
¹ <https://abcmc.org.br/>

² <https://forum.museus.gov.br/>

³ <https://visite.museus.gov.br/primavera-dos->

[museus/](#)

⁴ <https://visite.museus.gov.br/semana-nacional-dos-museus/>



Apesar da importância dessas ações colaborativas, observa-se uma lacuna de diálogo entre museus dedicados à história da ciência e da tecnologia (GELAIN, 2014), particularmente no campo da computação. Em comparação com outras áreas da museologia (QUEIROZ, 2020), ainda são escassas as iniciativas voltadas especificamente para a integração dessas instituições, resultando em poucas oportunidades para exposições conjuntas, troca sistemática de experiências e ações coordenadas de divulgação científica (VALÉRIO, 2009). Como consequência, muitos acervos permanecem pouco conhecidos fora de suas instituições de origem, limitando seu potencial educativo e cultural.

Com base no anterior, este trabalho apresenta o estudo de caso sobre a criação, o desenvolvimento, e a realização de um evento sobre museus de tecnologia e ciência. A iniciativa busca fortalecer a cooperação entre museus e entre museus-usuários, bem como expandir o acervo para exposição conjunta, amplificar e diversificar a divulgação, construir redes colaborativas e proporcionar uma experiência educativa e interativa aos visitantes.

Tendo como base princípios da organização museológica (BRUNO, 1996), a criação do evento envolveu as seguintes etapas: 1) **Definição**, em que foi determinado o tipo de evento, a temática, a composição, o local e a data; 2) **Planejamento**, que considerou a identificação e o convite dos museus participantes, e solicitação de autorização para a utilização da estrutura necessária; 3) **Preparação**, que compreendeu a elaboração das atividades e da programação, realização de estratégias de divulgação a priori, seleção dos itens para exposição e construção da sua narrativa, e preparação das palestras e do material de apoio; 4) **Realização**, na qual procedeu-se à montagem da exposição, à realização das atividades previstas e o seu respectivo registro digital; 5) **Avaliação**, visando estimar a percepção da aceitação e estimação das debilidades e fortalezas; 6) **Divulgação** a posteriori das experiências obtidas.

Em consequência, definiu-se um encontro com temática voltada para ciência e tecnologia, intitulado **“Museus em diálogo: História, Tecnologia e Memória”**, composto por palestras e exposição. A seguir, foram identificado e convidados o **Museu de Computação da UTFPR-TD**, a **Usina do Conhecimento** e o **Museu de Histórico Willy Barth da cidade de Toledo, Paraná**. Após o aceite, procedeu-se ao diligenciamento das autorizações de infraestrutura necessárias, procura de suporte para café de confraternização (*coffee-break*) no encerramento; e elaboração da programação com a ordem de participação, o horário e a duração. O evento foi divulgado física e digitalmente através

dos canais do campus e das redes sociais. Visando o enfoque na temática, foram preparadas as palestras e o material digital de apoio, e selecionados os itens para a exposição e preparação da narrativa sobre eles. Finalmente, no dia do evento, buscou-se seguir a programação e deixar registro das atividades, para a divulgação a posteriori dos resultados. Após uma avaliação não formal durante e após o evento, estima-se que foi potencializado a interação e colaboração entre os museus participantes e uma alta percepção positiva do público presente, bem como a aceitação dos usuários que conheceram o evento na divulgação a posteriori.

Espera-se que essa iniciativa tenha continuidade em edições futuras, realizadas de forma periódica, incorporando novos museus, ampliando o número de participantes e consolidando uma rede de colaboração voltada à preservação e divulgação do patrimônio científico e tecnológico da cidade e na região.

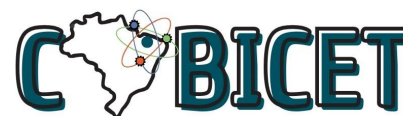
O restante deste artigo está organizado da seguinte forma. A Seção 2 apresenta os trabalhos relacionados e as principais iniciativas nacionais voltadas à integração de museus. A Seção 3 descreve a metodologia adotada para a organização do encontro. A Seção 4 apresenta o evento, sua programação e a exposição conjunta realizada. A Seção 5 discute os resultados e os impactos observados. Por fim, a Seção 6 apresenta as conclusões e as perspectivas para futuras edições do encontro.

TRABALHOS RELACIONADOS

A cooperação entre museus tem sido apontada na literatura como um importante mecanismo para fortalecer a preservação do patrimônio (SOARES, 2020), ampliar a comunicação com a sociedade e promover o intercâmbio de conhecimentos entre instituições (SANTOS, 2008).

Silva (2019) destaca a importância da **Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários (RBCMUI)**, fundada em abril de 2017, como uma iniciativa criada para articular estudantes, professores, pesquisadores e profissionais que atuam nesse segmento. Segundo o autor, a constituição de uma rede colaborativa entre os museus universitários brasileiros fortalece as ações de preservação, valorização e divulgação dos acervos museológicos, além de estimular a cooperação entre as instituições.

De forma complementar, Soares (2020) analisa as particularidades dos museus universitários no Brasil e as estratégias coletivas que eles desenvolveram para garantir seu reconhecimento e sobrevivência dentro das estruturas acadêmicas. Especificamente, recuperou a trajetória dos encontros nacionais da



categoria, com destaque para o **I Encontro Nacional de Museus Universitários** (Goiânia, 1992), cujo tema foi "Museus Universitários Hoje". A autora compara as recomendações e debates de 1992 com o cenário 27 anos depois. Demonstrando que a criação de redes, fóruns e encontros não é apenas um espaço de debate, mas uma ferramenta política vital. Essas articulações permitem que museus, muitas vezes isolados e subfinanciados dentro de suas universidades, ganhem visibilidade e força coletiva.

Sob uma perspectiva museológica, Santos (2008) defende que é através de encontros — tanto físicos quanto conceituais — supera-se a visão do museu como depósito estático, transformando-o em um espaço dinâmico de educação patrimonial, construção de cidadania e inclusão social.

No âmbito dos encontros físicos (congressos, seminários e reuniões de estudantes e profissionais), como os Encontros Nacionais de Estudantes de Museologia, que marcaram a trajetória da autora, registram as discussões, debates e consensos construídos nesses espaços de convivência. Já os encontros conceituais representam, de forma metafórica, a interseção e o diálogo entre a tríade Museologia, Educação e Museu. A autora argumenta que é nesses saberes e práticas que se constrói o verdadeiro papel social da instituição e são, portanto, o motor da mudança de paradigma na museologia.

A Tabela 1 apresenta os principais eventos museológicos, destacando sua abrangência geográfica e respectivas temáticas.

Tabela 1. Eventos museológicos destacados.

Abrangência	Evento	Temática
Internacional	International Council of Museums (ICOM) ⁵	Patrimônio, educação, inovação
	Society for the History of Technology Meeting (SHOT) ⁶	História da tecnologia
Nacional (Brasil)	Fórum Nacional de Museus ²	Políticas públicas, e gestão
	Primavera dos Museus ³	Educação museal e sociedade

⁵ <https://icom.museum>

⁶ <https://www.historyoftechnology.org/>

	Semana Nacional de Museus ⁴	Divulgação científica, educação e patrimônio
Regional (Paraná)	Encontro do Sistema Estadual de Museus do Paraná ⁷	Gestão, preservação e cooperação

MATERIAL E MÉTODOS

Com o objetivo de garantir o planejamento e a execução sistemática do evento, a metodologia foi estruturada em seis etapas principais, cada uma constituída por subetapas específicas, apresentadas em detalhe a seguir:

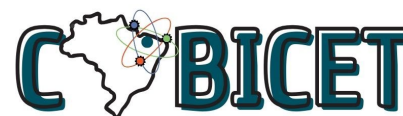
1. Definição: compreende a etapa inicial da concepção do evento, onde é definido tipo de evento (encontro, fórum ou congresso), temática, formato (palestras, mesa redonda, exposição), identificação e seleção das instituições participantes, definição do local, data e público-alvo.

2. Planejamento: abrange as subetapas necessárias para a concretização da viabilidade do evento, como envio dos convites por e-mail institucional, realização de reuniões com as autoridades responsáveis para obtenção das autorizações e definição do espaço físico, além da busca de apoio para infraestrutura e serviços, como a alimentação para o café de confraternização durante o encerramento do evento.

3. Preparação: com confirmação da viabilização do evento, passa-se à definição da ordem e duração das atividades para a elaboração da programação, criação do material de divulgação (cartaz e convite), e solicitação de publicação nos canais institucionais. Para as atividades propriamente ditas, é realizada a seleção dos objetos e construção das narrativas da exposição, bem como preparação das palestras, incluindo os recursos audiovisuais e o conteúdo das apresentações.

4. Realização: para a correta execução do evento, dentro da definição e programação previstas, primeiro é realizada a montagem da exposição em tempo anterior ao início das palestras para que o cronograma não seja afetado. Tal montagem consiste na organização dos espaços destinados a cada museu e disposição dos objetos nas mesas expositoras. Na sequência, são executadas as atividades programadas, com mediação das apresentações e dos momentos de interação com o público. Paralelamente, visando a recollecção de material para

⁷ <https://www.cultura.pr.gov.br/Pagina/Encontro-Estadual-de-Museus>



a divulgação a posteriori, realiza-se registro fotográfico e audiovisual do evento.

5. Avaliação: visando o aprimoramento em eventos futuros, é importante a realização de uma análise qualitativa dos resultados por meio da observação da participação e aceitação do público, identificação de pontos fortes e oportunidades de melhoria, realização de conversas informais com expositores e visitantes e análise das interações nas publicações de divulgação realizadas após o evento.

6. Divulgação: finalmente, com o intuito de intensificar a disseminação dos resultados às pessoas que por algum motivo não conseguiram participar no evento, é realizada uma reportagem informativa por meio de publicações nos canais institucionais e redes sociais, apresentando registros do evento, descrição das atividades desenvolvidas e principais resultados alcançados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como estudo de caso, apresenta-se a organização e a realização do evento, aplicando a metodologia proposta. As etapas e respectivas subetapas desenvolvidas são detalhadas a seguir:

1. Definição: A concepção do evento envolveu a realização de atividades preparatórias que subsidiaram a definição de suas características básicas, estabelecendo uma base fundamentada para seu planejamento e execução. Essa etapa envolveu a definição dos seguintes aspectos:

- **Nome:** Museus em diálogo: História, Tecnologia e Memória
- **Tipo de evento:** encontro presencial
- **Temática:** experiências museológicas e computação,
- **Formato:** palestras e exposição coletiva
- **Local:** Auditório 1 da UTFPR campus Toledo.
- **Data:** junho 30 de 2026
- **Público-alvo:** comunidade geral
- **Identificação das instituições participantes:** museus e instituições locais. Os selecionados são descritos a continuação:

A. **Museu Histórico Willy Barth (MHWB):** Criado pela lei municipal nº 834 de 23 de agosto de 1976. O nome do museu homenageia seu patrono e ex-prefeito de Toledo, Willy Barth. A instituição atende escolas, universidades, entidades assistenciais, pesquisadores, visitantes espontâneos e artistas. Seu acervo conta a história do município na 2ª metade do século XX. São peças tridimensionais, obras artísticas, fotografias, documentos históricos, mapas, imagem e som entre outros.

Entre os anos 2024 a 2026 esteve presente nos seguintes eventos: 1) Encontro Regional de Museus em Cascavel realizado pelo COSEM (Conselho Consultivo do Sistema de Museus do Paraná) em 26 de Junho de 2026; 2) 24ª Semana Nacional dos Museus (18 a 24 de maio de 2026) 3) 19ª Primavera dos Museus (22 a 28 de setembro de 2025); 4) Encontro Regional de Museus em Cascavel realizado pelo COSEM em 2 de Julho de 2025; 5) 23ª Semana Nacional dos Museus (12 a 18 de Maio de 2025); 6) 18ª Primavera dos Museus (23 a 29 de Setembro de 2024) e 7) 22ª Semana Nacional dos Museus (13 a 19 de Maio de 2024).

B. **Usina do conhecimento:** Inaugurada inicialmente em 1997 juntamente com outras 19 usinas em todo o estado do Paraná. Com o passar do tempo a usina passou por muitas mudanças, até que em 2022 o espaço foi revitalizado em parceria com a UTFPR-TD retornando a sua função original de centro de disseminação de conhecimento para diversas atividades de educação⁸.

C. **Museu de computação da UTFPR-TD:** Espaço de preservação e valorização da memória tecnológica criado no segundo semestre de 2022 (SOLEK, 2023a). Possui como objetivo principal a busca por uma metodologia expositiva de conteúdo histórico e cultural que expanda os interesses da comunidade geral em torno da computação. Tem como estratégia de atuação o incentivo a interação com os visitantes por meio de três modalidades de exposição: fixa, realizada em espaço permanente no campus; itinerante, apresentada em eventos locais relacionados à tecnologia; e virtual, desenvolvida por meio das redes sociais e de um site próprio (BARUSSO, 2025).

2. Planejamento: Com a definição das características básicas do evento, iniciou-se a etapa de planejamento, voltada à análise de sua viabilidade e à organização das ações necessárias para sua execução. Essa etapa compreendeu as seguintes atividades:

- **Convites:** Através de e-mail institucional, foi enviado um convite contendo a descrição da ideia já formalizada, as suas características básicas e motivando e participação nas categorias do formato definido: palestra e/ou exposição. O aceite por parte da direção do MHWB e secretaria da cultura de Toledo foi imediato e nas duas categorias, tanto por ser uma iniciativa de dentro do município quanto

⁸ <https://usina.td.utfpr.edu.br/index.php/sobre/>

pelo estreitamento das relações institucionais envolvidas, podendo assim, agregar novos parceiros em novas edições. Na sequência, a Usina do conhecimento respondeu com o seu aceite na modalidade de palestra.

- **Reuniões com autoridades:** Para a obtenção de um espaço físico, foi elaborada uma proposta fundamentada do evento, contendo seus objetivos, justificativa, programação e necessidades de infraestrutura. Essa proposta foi apresentada às autoridades competentes do campus, que aprovaram sua realização e autorizaram a utilização de um auditório para sediar o encontro.
- **Busca por patrocínios:** Com os principais aspectos organizacionais já definidos, buscou-se agregar ao evento um momento de integração entre os participantes por meio da oferta de um café de confraternização no encerramento. Para isso, foi solicitado apoio a um setor do campus, visando à obtenção da alimentação necessária para a atividade. A solicitação foi prontamente atendida, possibilitando a conclusão dos preparativos e o prosseguimento com as seguintes etapas.

3. Preparação: Com a confirmação da viabilidade do evento e a disponibilidade dos recursos físicos e humanos necessários, iniciou-se a etapa de preparação das atividades programadas, compreendendo:

- **Programação:** Foi definida a programação das palestras, estabelecendo-se sua ordem de apresentação e duração. Buscou-se priorizar os convidados externos nos momentos centrais do evento, resultando na seguinte sequência: Museu de computação (45 min), Usina do conhecimento (45 min) e Museu Willy Barth (60 min).
- **Divulgação:** Como material de divulgação, foram elaborados um cartaz (Fig. 1) e uma mensagem contendo uma descrição resumida do evento e sua respectiva programação.



Figura 1. Cartaz de divulgação do evento.

- **Publicação:** Concluída a elaboração dos materiais de comunicação, estes foram publicados nos canais de divulgação das instituições participantes, ampliando sua visibilidade e alcance junto ao público-alvo.

As atividades que compuseram a programação do evento demandaram os seguintes preparativos:

- **Seleção do acervo:** Os dois museus estruturaram juntos uma exposição conjunta de objetos de diversas naturezas eletrônicas e tecnológicas, cabendo a cada instituição a seleção dos itens de seu acervo e a elaboração das respectivas narrativas expositivas, conforme mostrado na Tabela 2.

Tabela 2. Itens selecionados para exposição conjunta.

Instituição	Nome do item	Ano
	Máquina Fotográfica AGFA	1931
	Calculadora de Mesa Brunsviga	1954
Museu de história Willy Barth	Projeto de Slides CABIN	Déc. 1970–1980
	Máquina de Escrever Eletrônica IBM	Década de 1980
	Máquina de Calcular FACIT	1980

atividades de 2025 e 2026 e breve projeção do museu para 2027. O desenvolvimento do diagnóstico e Plano Museológico, foi utilizado como referencial a análise de SWOT/FOFA (NAKAGAWA, 2011). As estratégias envolvendo público, acessibilidade, exposições e demais programas, foram traçadas conforme o plano. O inventário do acervo segue a metodologia de Peter Van Mensch (MENSCH, 1987).

Dentro das estatísticas organizacionais, destacou-se que, em 2025, iniciou a execução da missão, visão e valores institucionais que integram as ações do museu em consonância com o seu regimento interno. Abrangendo promissores números de visitantes físicos e digitais, diversas exposições multitemáticas, preocupação com a acessibilidade e zelo socioambiental, bem como a participação de uma dezena de pesquisadores, doações de diversos objetos e documentos relevantes para a composição do acervo. Ao passo que o museu se orgulha de costurar parcerias estratégicas, tais como jornalistas da região, diversas secretarias do município e até o momento três universidades que apoiam suas ações, trazendo alunos para visitas mediadas ou aulas no museu; sugere propostas expositivas ou incorpora o museu em projetos variados que permitem sua competência. No entanto, o principal desafio que o museu enfrenta é a catalogação do seu acervo. O diagnóstico técnico feito pelo museólogo definiu que o inventário seja refeito para atender os novos metodologias e tecnologias. Contudo, foram apresentadas, também, diversas imagens dos diferentes eventos que o museu sediou desde a chegada do atual museólogo, dando ênfase a importância cultural e social de cada uma delas, seguido dos impactos esperados. Em 1º outubro de 2025, a atual sede do museu celebrou 10 anos de atividades no município de Toledo. O atual corpo técnico do museu é composto por um historiador, um museólogo, um assistente administrativo de nível médio, uma estagiária de nível médio e uma zeladoria terceirizada.

- **Exposição conjunta:** Por fim, como atividades de encerramento, foram realizadas a exposição conjunta dos acervos e o café de confraternização. A exposição proporcionou aos participantes o contato direto com objetos históricos relacionados à computação e à eletrônica, enquanto o momento de integração favoreceu discussões produtivas sobre a evolução tecnológica da sociedade e suas diferentes manifestações ao longo do tempo.

Exposição #1: O Museu histórico Willy Barth apresentou os itens mostrados na Figura 3 e descritos a seguir:

- **Calculadora de Mesa Brunsviga:** Calculadora, marca Brunsviga, década de 1950, procedência de Ondy Hêlio Niederauer. Usada no escritório de contabilidade do doador. (Fig. 3a);
- **Projeto de Slides CABIN:** Projetor Cabin, modelo 200R, cor bege e bívolt. Base de tonalidade cinza e contendo três pés circulares. Possui lente com a seguinte inscrição: “CABIN, 1:2.8, f=85mm” Procedência da Prefeitura Municipal de Toledo. Usado pelo poder executivo. (Fig. 3b);
- **Máquina de Escrever Eletrônica IBM:** Máquina de Escrever eletrônica, marca IBM, modelo 6746, bívolt e cor cinza. Procedência: Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil (Fig. 3c);
- **Máquina de Calcular FACIT:** Máquina de calcular, marca FACIT, fabricada em Juiz de Fora / MG. Patente registrada na Suécia. Procedência de Terezinha Fazzano e utilizada em uma farmácia do município de Toledo. (Fig. 3d).

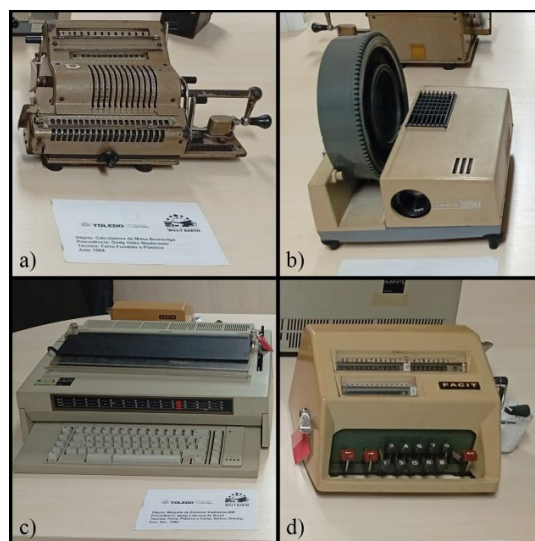


Figura 3. Itens expostos pelo Museu Histórico Willy Barth: a) Calculadora de Mesa; b) Projeto de Slides; c) Máquina de Escrever Eletrônica; e d) Máquina de Calcular.

Exposição #2: Alguns dos itens apresentados pelo museu de computação são:

- **Conjunto de Diskettes 3,5” 1,44MB:** método de armazenamento removível popular entre a década de 1980 e meados dos anos 2000. (Fig. 4a);

- **Minitelevisor Portátil – TV 880 Casio:** televisão e relógio digital unidos em um dispositivo portátil, símbolo dos avanços na miniaturização de eletrônicos na década de 1980. (Fig. 4b);
- **Pocket Viewer –PV-S450 Casio:** assistente pessoal digital (PDA) lançado em 2001, com funções básicas de agenda e organização. (Fig. 4c).
- **iPAQ 3800 Pocket PC COMPAQ:** parte de linha de computadores portáteis do início do século XXI com tela sensível ao toque. (Fig. 4d).

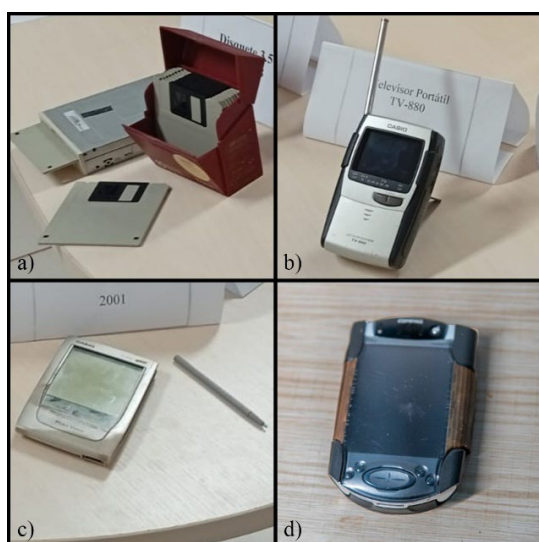


Figura 4. Itens expostos pelo Museu de computação: a) Conjunto de Diskettes 3,5''; b) Minitelevisor Portátil; c) Pocket Viewer; d) iPAQ Pocket PC.

5. Avaliação: Como forma de sintetizar os resultados obtidos, foi realizada uma avaliação qualitativa da percepção dos participantes, com o objetivo de identificar aspectos positivos e oportunidades de melhoria para futuras edições do evento. Essa avaliação foi baseada em observações durante as atividades, conversas informais com participantes e expositores, além da análise das interações ocorridas ao longo do encontro.

Ao final de cada palestra, foi disponibilizado um código QR direcionando os participantes a um formulário eletrônico para coleta das informações necessárias à emissão dos certificados de presença. Além disso, o formulário disponibilizou um espaço destinado ao registro de comentários, críticas e sugestões sobre o evento.

6. Divulgação: Após o evento, foram realizadas

publicações nas redes sociais Instagram dos museus participantes, apresentando uma síntese das atividades desenvolvidas e destacando aspectos relevantes da iniciativa, como o estabelecimento de novas parcerias e a aproximação entre diferentes instituições culturais e sociais do município de Toledo. Adicionalmente, os comentários registrados nas redes sociais contribuíram para complementar e ampliar a avaliação do evento, permitindo considerar também os interesses e expectativas de potenciais participantes que não estiveram presentes, os quais poderão ser incorporados em futuras edições

CONCLUSÃO

A Museologia possui como uma de suas premissas a convergência de diferentes temáticas, saberes, ofícios e práticas, promovendo a colaboração entre instituições e o fortalecimento mútuo de suas ações junto à comunidade.

As palestras realizadas no evento cumpriram sua premissa de apresentação e introdução ao público a cada um dos projetos e seus respectivos andamentos. Com cada uma das partes seguindo com suas temáticas propostas, que, quando unidas, representam um avanço no fortalecimento da expansão cultural do município.

Nesse contexto, a integração dos acervos de um museu histórico e de um museu de computação em uma exposição conjunta proporcionou benefícios tanto para as instituições participantes, por meio do compartilhamento de conhecimentos e possibilidades de pesquisa, quanto para o público, ao ampliar o acesso a narrativas diversificadas sobre a evolução tecnológica. Além disso, o caráter pioneiro da iniciativa, ao reunir três instituições de natureza educativa e cultural, fortaleceu a proposta do encontro e estimulou a criação de novas parcerias e possibilidades de colaboração futuras.

Foram observadas manifestações positivas relacionadas ao conteúdo apresentado e à condução das palestras, destacando-se o caráter informativo, diversificado e interdisciplinar da iniciativa. De modo geral, a iniciativa apresentou uma percepção positiva por parte dos participantes.

Como trabalhos futuros, pretende-se consolidar o encontro como uma iniciativa periódica, fortalecendo seu papel como espaço de integração entre museus, preservação da memória, educação museal e divulgação científica. Também, buscar-se-á expandir a rede de instituições participantes, incorporando museus de diferentes regiões e áreas do conhecimento, além de adotar modalidades híbridas de participação para ampliar o público e favorecer a colaboração interinstitucional. Pretende-se, ainda, diversificar as atividades do evento por meio de oficinas, mesas-redondas, exposições interativas e ações educativas, bem como



implementar instrumentos sistemáticos de avaliação que permitam mensurar seu impacto científico, educativo e social, contribuindo para o aperfeiçoamento contínuo das futuras edições.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à DIRGRAD da UTFPR-TD pelo apoio material e logístico, à DIREC pela intermediação na concessão da bolsa complementar do edital PROREC/DIREXT 02/2025, e à Secretaria da Cultura de Toledo.

REFERÊNCIAS

BARUSSO, M.; SALVI, M.; YAGUCHI, E.; COCA-SALAZAR, A. **Preservação e divulgação da história da tecnologia: a experiência do museu de computação da UTFPR-TD**. In: anais do XV seminário de extensão e inovação (SEI) & XXX Seminário de iniciação científica e tecnológica (SICITE) da UTFPR. p. 1-6, 2025.

BRUNO, M. **Museologia: algumas ideias para a sua organização disciplinar**. *Cadernos de Sociomuseologia*, Lisboa, v. 9, n. 9, p. 5-26, 1996.

CURY, M. **Exposição: concepção, montagem e avaliação**. São Paulo: Annablume, 2005.

GELAIN A., YOKOMIZO A., SILVA M., BOSSE R., HOUNSELL M. **Uma breve história da Computação Aplicada no Brasil**. *Revista Brasileira de Computação Aplicada*, v. 6, n. 2, p. 123-135, 2014.

MOREIRA, I.; MASSARANI, L. **Ciência e Público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa da Ciência/UFRJ, 2002.

QUEIROZ, M. **Museologia: nas trilhas do patrimônio cultural**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2020.

PADOVESI, M.; DORETTO, J. **Comunicação museológica: levantamento bibliográfico no Portal de Periódicos da Capes**. *Anagrama*, São Paulo, v. 14, n. 1, 2020.

VALÉRIO, M.; PINHEIRO, L. **O museu como objeto de estudo da Museologia e da Ciência da Informação**. *Transinformação*, Campinas, v. 21, n. 2, p. 151-164, 2009.

SOLEK, D.; COCA-SALAZAR, A.; SOLEK, K. **Museu da computação: A preservação da evolução tecnológica**. In: anais do IV Congresso Brasileiro Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (CoBICET), p. 1-6, 2023a.

SOLEK, D.; COCA-SALAZAR, A.; SOLEK, K. **Museu das grandes novidades: A preservação da memória da evolução da computação**. In: anais do VII Workshop de Ciência, Tecnologia e Inovação (WCTI), p. 815- 824, 2023b.

SILVA, M. **A Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários: proposição, pesquisa, colaboração e manifestação de apoio ao Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro e ao Instituto Brasileiro de Museus**. *Revista CPC*, v. 14, n. 27, p. 297-309, 2019.

SOARES, M. **Museus universitários, encontros e redes de museus: estratégias de articulação e reconhecimento**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília (UnB), 2020.

SANTOS, M. **Encontros Museológicos: reflexões sobre a museologia, a educação e o museu**. Coleção Museu, Memória e Cidadania. MinC. IPHAN. DEMU, 2008.

MENSCH, P. **A structured approach to museology**. Em: Object, museum, Museology, an eternal triangle (Série Reinwardt Cahiers), Reinwardt Academy. 1987.

NAKAGAWA, M. **Ferramenta: Análise SWOT (Clássico)** (Série Estratégia e Gestão). Movimento Empreenda, 2011.